

CPI age rápido e obtém fitas

■ Agilidade de parlamentares foi posta à prova

A CPI do Orçamento soube na sexta-feira à noite da existência da *Operação Albatroz*. O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e os deputados Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e Aloizio Mercadante (PT-SP) foram procurados às 20h pelo repórter fotográfico Mino Pedrosa, que desde abril sabia da escuta telefônica e estava atrás das informações contidas nas fitas gravadas pela Polícia Civil de Brasília. Os três parlamentares, com o auxílio do vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein

(PMDB-RS), do deputado Zaire Rezende (PMDB-MG), do sargento Armando Gonçalves, do segurança do Senado, Carlos Silva, e de Pedrosa, conseguiram reunir as gravações e os depoimentos.

Temerosos com a informação de que o juiz Ariel Ortiz mandara arquivar as fitas, na noite da própria sexta-feira Sigmaringa telefonou para o presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, desembargador Luiz Cláudio de Almeida Abreu, para conseguir obtê-las. Marcaram um encontro para o sábado de manhã e combinaram uma conversa às 9h30 de sábado, no gabinete de Mercadante, com as

principais testemunhas do caso, Armando Gonçalves, Alexina Teixeira Gonçalves e Carlos Mello Silva.

Mercadante, Bisol e Sigmaringa saíram para o encontro com o desembargador Luiz Cláudio. Informado do conteúdo das fitas, o desembargador iniciou uma verdadeira caçada ao juiz Ariel Ortiz. O titular da 1ª Vara Criminal foi localizado numa chácara em Taguatinga e disse ao funcionário do tribunal que não tinha recebido fita nenhuma. Luiz Cláudio acionou a juíza substituta para que localizasse o material. Ela foi ao tribunal e, à noite, as fitas foram entregues a Sigmaringa Seixas.